



Comunidade de Aprendizagem

sonhando com uma escola nova

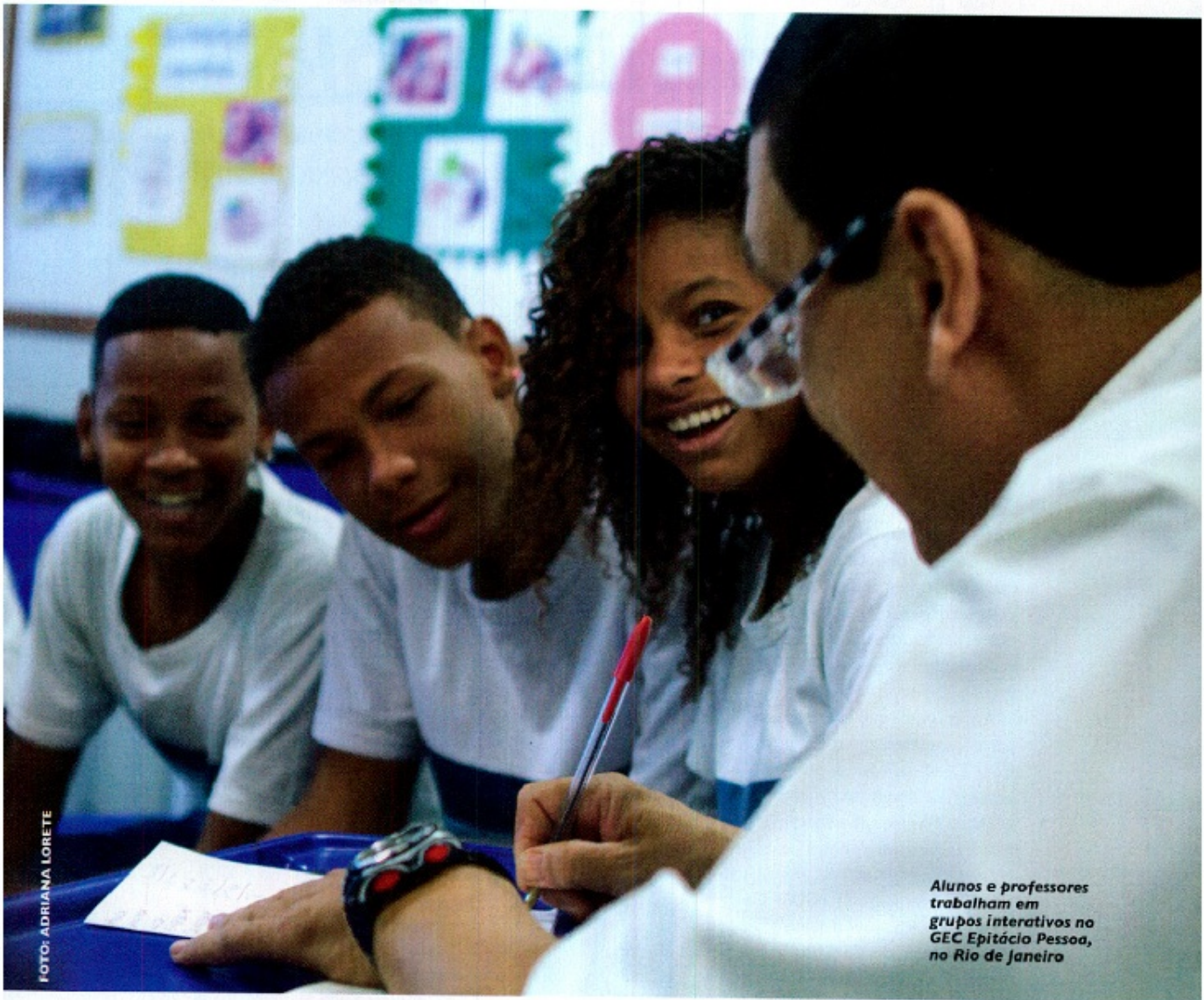


FOTO: ADRIANA LORETE

Alunos e professores trabalham em grupos interativos no GEC Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro



Grupos interativos, reforço nas notas e na harmonia escolar

A atividade é uma das atuações educativas de êxito do projeto da Comunidade de Aprendizagem para melhorar a convivência e a qualidade do ensino

POR **DIANA DANTAS**

FASES DE TRANSFORMAÇÃO
1- SENSIBILIZAÇÃO
2- TOMADA DE DECISÃO
3- O SONHO
4- SELEÇÃO DE PRIORIDADES
5- PLANEJAMENTO

Alunos de círculos sociais, realidades, comportamentos e, principalmente, notas diferentes. A integração entre essas crianças tão diversas, durante a realização de exercícios escolares em sala de aula, é o segredo do sucesso dos grupos interativos, uma das atuações educativas de êxito proposta pelo projeto da Comunidade de Aprendizagem. O plano, que visa melhorar a qualidade do ensino, superar a desigualdade na educação e resolver questões de convivência entre professores, alunos e responsáveis, vem sendo aplicado em três escolas municipais do Rio de Janeiro.

Fazer com que pessoas distintas convivam harmoniosamente, no entanto, nem sempre é fácil. "Dividi os alunos pensando na forma mais heterogênea possível. Queria acabar com as panelinhas. Mas eles perceberam a idéia e até quiseram fazer protesto contra", explica rindo, Fabiana Moreira, professora de Português do Ginásio Experimental Carioca (GEC) Coelho Neto, em Ricardo de Albuquerque.

Os alunos do GEC Bolívar, em Engenho de Dentro, também foram resistentes em aceitar a atividade, mas não ameaçaram fazer nenhum tipo de manifestação. "A turma não gostou quando a professora nos separou, mas passamos a ter mais afinidade com pessoas que a gente não costumava a ter muita", diz Yuri Queiroz, de 12 anos, aluno de 7º ano do colégio.

A proposta é dividir os alunos da sala de aula em grupos de cinco a sete. São distribuídas diferentes listas de tarefas, em folhas avulsas, fornecidas pelos professores, que vão sendo trocadas entre os grupos em tempos de 10 a 15 minutos, até o término da classe. "Os alunos querem interagir o tempo todo, a vantagem da atividade é que eles podem interagir enquanto aprendem a matéria", explica o professor de Matemática, Guilherme Viana, do GEC Epitácio Pessoa, no bairro do Andaraí.

A importância da heterogeneidade é para garantir que um estudante possa passar a sua experiência ao colega, ensinando um ao outro. Para essa ideia ser colocada na prática, é preciso alguém que observe e dinamize os grupos de perto. É nessa hora que entram os voluntários, já que os professores, sozinhos, não têm essa possibilidade. "O objetivo é que eles se ajudem. Se um acabou primeiro, porque tem mais facilidade, o monitor está ali para dizer: 'já que você terminou, ensina ao seu colega que não concluiu o dever ainda'", diz o professor de Inglês, Daniel Coelho, da mesma escola.

O ideal é que cada grupo tenha um voluntário acompanhando. Podem ser pessoas de fora da escola, como pais, ex-alunos ou qualquer um que queira participar, ou ainda funcionários do colégio, estagiários e até mesmo os próprios professores que se revezam em turnos. O importante é que não se deixe um estudante mais tímido, preguiçoso ou com dificuldades na matéria sem fazer o exercício. "Tem sempre uns dois que



O trabalho em equipe já rende frutos e aumento nas médias de proficiência em Português e Matemática medidos pela Prova Rio no GEC Epitácio Pessoa

não acompanham. Mas já percebi que, muitas vezes, na aula seguinte eles já melhoram um pouco”, conta a dona de casa Fátima Tomé, de 47 anos, que atua como voluntária na escola onde a filha estuda, a Coelho Neto.

Ela decidiu participar da ideia quando os grupos interativos começaram a ser formados na colégio, em início de abril. “É bom ajudar, exercita a nossa mente também. Mas precisa ter paciência. No primeiro dia achei que não iria aguentar. Depois pensei melhor e já estou até me acostumando”, comenta.

Nos GECs Coelho Neto e Bolívar, os grupos interativos são somente de Português e Matemática. Já o Epitácio Pessoa, neste primeiro semestre de 2014, conseguiu oferecer a atividade em todas as matérias. Sempre, os exercícios propostos são de alguma disciplina já vista, para que o aluno possa avançar sem dúvidas nas aulas anteriores, ou de reforço da matéria que está sendo lecionada. “Também disponibilizamos dicionários nos grupos, porque eles

não têm muito hábito de consultar. Nos deveres, usamos um vocabulário que eles não conhecem o significado para incentivá-los a procurar sem precisar nos perguntar”, explica a professora de Humanidades Verônica Rebouças do GEC Bolívar.

RETORNO POSITIVO

Em todas as escolas os resultados têm sido positivos. O GEC Epitácio Pessoa, que começou a realizar grupos interativos no meio de 2013, já conseguiu perceber alteração nas médias de proficiência da Prova Rio, realizada no fim do ano passado. O 7º ano obteve 235,8 pontos na nota de Português, enquanto o desejável era entre 225 e 250. Em Matemática, o colégio não atingiu o objetivo, mas teve uma melhora significativa em relação a 2012, passou de 231 para 241,3. A meta era entre 250 e 275. O 8º ano teve um desempenho semelhante e o 9º não foi avaliado, pois aguarda ainda o resultado da Prova Brasil, que não foi divulgado.

Essas alterações nas notas, segundo o professor do Colégio Guilherme Viana, foram possíveis graças ao aumento da prática das matérias com os grupos interativos. "Os alunos já estudam seis tempos de Matemática por semana, por exemplo, e ainda participam dos grupos que são focados somente em resolução de exercícios. Como em sala de aula tem a presença do professor, do estagiário e dos voluntários, o conhecimento vai fluindo de forma mais orgânica." O professor Daniel Coelho complementa: "A vantagem da atividade é que não tem tempo ocioso. Em uma aula regular é mais difícil, mesmo que o professor tenha planejado e tente manter a ordem. Já no grupo, com a ajuda dos voluntários, o aproveitamento é de quase 100%".

Os GECs Bolívar e Coelho Neto começaram a aplicar a Comunidade de Aprendizagem há menos tempo. Mesmo assim, os professores e a diretoria das escolas já repararam como os grupos interativos têm sido benéficos. Sandra Patrício, diretora-adjunta do Coelho Neto, diz que ela e os pais dos alunos estão muito impressionados com os resultados da atividade. "Em qualquer ação educativa, os efeitos são vistos apenas a longo prazo. Mas o que a Comunidade de Aprendizagem vem acrescentando tem um efeito muito rápido."

Os alunos também já perceberam como a atividade tem ajudado no desempenho de cada um. Ana Carolina Lourenço, de 12 anos, do 7º ano da escola Ricardo de Albuquerque aprova a ideia e diz como os voluntários ajudam. "Eles são bastante pacientes. Acho que melhorei em Matemática e na parte de substantivos. Queria ainda que existissem grupos de Inglês e História." Yuri Queiroz, do Colégio Bolívar, garante que melhorou muito na produção de texto. "Quando o grupo é de Matemática ajudo os outros, mas quando é de Português já preciso de ajuda. Acho que a gente podia ter um para Ciências também."

A professora Fabiana Moreira, do GEC Coelho Neto, que enfrentou a ameaça de protesto no início da formação dos grupos, conta como a história terminou. "Depois de algumas aulas perguntei para os estudantes se tinha sido uma experiência tão ruim assim. Eles responderam que não, que tinha sido bem legal."



Turma se reúne no GEC Bolívar: efeitos benéficos no desempenho individual e redução do tempo ocioso

A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Além dos grupos interativos, a Comunidade de Aprendizagem também propõe como atividades educativas de êxito, as bibliotecas tutoradas – que contam igualmente com a ajuda de voluntários – e as tertúlias literárias, em que os próprios alunos dão a sua interpretação de textos clássicos. Todas fazem parte do processo de implantação do projeto nas escolas, ao lado das cinco fases de transformação: sensibilização, tomada de decisão, o sonho, seleção de prioridades e planejamento.

A Comunidade de Aprendizagem foi desenvolvida pelo Centro Especial de Investigación en Teorías y Prácticas Superadoras de la Desigualdad, da Universidade de Barcelona, Espanha, ao longo de 30 anos de pesquisa. Para se ter uma ideia, os resultados na melhora do ensino e na superação da desigualdade na educação, foram tão positivos que a base de seu conceito foi referendada e recomendada pelo Parlamento Europeu. Atualmente, o projeto vem sendo aplicado em três Ginásios Experimentais do Rio de Janeiro, a convite do Instituto Natura à Secretaria Municipal da cidade.

**O QUE É:**

É uma forma de organização da aula que considera a diversidade e os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos.

PARA QUE SERVE?

As aulas organizadas em grupos interativos geram uma melhora efetiva das aprendizagens e da convivência entre todos. Nessas aulas, as interações se multiplicam e se diversificam, o tempo de trabalho efetivo se expande e os alunos desenvolvem valores como a amizade e a solidariedade.

COMO ORGANIZAR UMA AULA COM GRUPO INTERATIVO?**ANTES DA AULA:**

1 O professor planeja a divisão da turma em grupos heterogêneos. Essa heterogeneidade se refere ao nível de conhecimento, às habilidades, ao gênero, à cultura... quanto mais diversidade melhor!

2 Diferentes atividades de apropriação, uma para cada grupo, são preparadas. É muito importante que o conteúdo já tenha sido dado anteriormente e que as atividades sejam curtas. Numa aula de Matemática, por

exemplo, o professor vai planejar uma atividade de cada área: geometria, cálculo, resolução de problema e numeração...

3 É importante mobilizar um grupo de voluntários que possa participar dos grupos interativos. Eles podem ser funcionários da escola, ex-alunos, professores de outras salas ou matérias, familiares, vizinhos, estagiários ou qualquer pessoa, com ou sem conhecimentos sobre a área. Os voluntários não ensinarão os conteúdos aos alunos, mas sim mediar e dinamizar as interações entre eles, por isso o voluntário não precisa entender sobre o conteúdo para poder participar dos grupos interativos.

DURANTE A AULA

O professor dá início à sua aula, distribuindo os alunos e os voluntários nos grupos e apresentando as atividades. Em cada um dos grupos deve haver um voluntário.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES:

Do voluntário: Não ensina ou explica, mas media as interações e garante que os alunos realizem as atividades em 15 ou 20 minutos.

Do professor: Durante o grupo interativo,

o educador circula livremente pela classe, oferecendo ajuda personalizada aos alunos com mais dificuldade. Controla o tempo e organiza o rodízio entre as atividades.

Dos alunos: Ajudam uns aos outros para que todos terminem a atividade no tempo estipulado. Os que terminam primeiro apoiam os alunos que ainda não terminaram e solucionam as dúvidas que surgem. A cada 15 ou 20 minutos os grupos mudam de atividade. A aula termina quando todos os grupos tiverem passado por todas as atividades.

QUANDO, EM QUE MATÉRIAS E PARA QUE FAIXA ETÁRIA ORGANIZAR GRUPOS INTERATIVOS?

A frequência com que se implementa esse tipo de organização da sala é uma decisão da escola. Quanto mais melhor! O importante é considerar que os conteúdos das atividades dadas nos grupos interativos devem ser trabalhados anteriormente pelo professor. Os grupos interativos podem acontecer em todas as matérias e em todas as faixas etárias, incluindo creches e universidades.